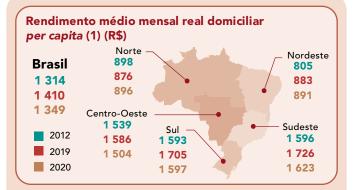


A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - investiga, regularmente, informações sobre os rendimentos provenientes de todos os trabalhos e de outras fontes não oriundas do trabalho das pessoas residentes no Brasil¹.

Dada a importância, o peso e a variabilidade dos rendimentos do trabalho, na PNAD Contínua sua captação é feita de duas formas. A primeira se refere ao rendimento bruto recebido no mês de referência pelo trabalho, classificado como rendimento efetivo do trabalho. A segunda forma se refere ao rendimento bruto normalmente recebido pelo trabalho, classificado como rendimento habitual do trabalho. Ambos são investigados em todas as entrevistas para moradores de 14 anos ou mais de idade, ocupados na semana de referência.

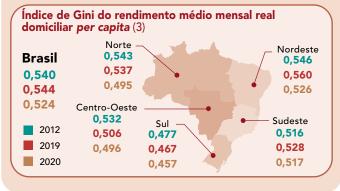
O rendimento de outras fontes², por outro lado, é pesquisado na primeira e na quinta entrevista, para todos os moradores do domicílio, e o valor considerado é o recebido no mês de referência da pesquisa.

Para efeito da presente análise, utilizam-se as informações dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos e dos recebidos de outras fontes no mês de referência, deflacionados³ a preços médios de 2020. Adicionalmente, para o cálculo dos indicadores, são considerados os dados acumulados de primeira





Participação na composição do rendimento médio



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2020.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html.

² O rendimento proveniente de outras fontes é composto pelo rendimento efetivamente recebido no mês de referência, de: programas sociais do governo (Programa Bolsa Família, BPC-LOAS, outros programas sociais do governo); aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial federal, estadual, municipal, ou do governo federal, estadual, municipal; aluguel e arrendamento; seguro-desemprego ou seguro-defeso; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos, em que estão incluídos rentabilidades de aplicações financeiras, bolsas de estudos, direitos autorais, exploração de patentes etc.

³ Os indicadores de rendimento do trabalho investigados pela PNAD Contínua são divulgados em termos nominais e em termos reais. Para o deflacionamento dos rendimentos nominais, é utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Para informações complementares sobre o tema, consultar: DEFLACIONAMENTO dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 3 p. Nota técnica explicativa da PNAD Contínua, out. 2018. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=notastecnicasestatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=notastecnicass. Acesso em: out. 2021.

⁽¹⁾ A preços médios de 2020. (2) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade. (3) A preços médios do ano.



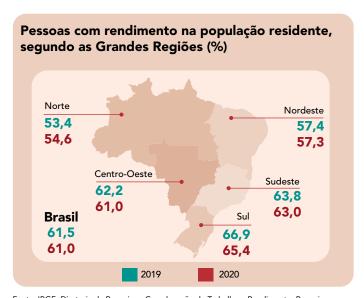
entrevista, entre 2012 e 2019, e os de quinta entrevista em 2020, devido ao melhor aproveitamento da amostra desta durante o ano da pandemia⁴.

Os resultados do presente informativo incorporam a reponderação da PNAD Contínua em 2021, que passa a considerar os totais populacionais por sexo e grupo etário com o uso de projeções populacionais baseadas em dados do Censo Demográfico 2010⁵.

População residente com rendimento

Em 2020, havia 211,1 milhões de pessoas residentes no País, ante 197,7 milhões em 2012. A Região Sudeste concentrava a maior par te da população (42,2%), seguida das Regiões Nordeste (27,1%), Sul (14,3%), Norte (8,7%) e Centro-Oeste (7,8%).

Do total de pessoas residentes no Brasil em 2020, 128,7 milhões (61,0%) possuíam algum tipo de rendimento. A Região Sul (65,4%) apresentou a maior estimativa em todos os anos da série, enquanto as Regiões Norte e Nordeste, as menores (54,6% e 57,3%, respectivamente). Na comparação com 2019, apenas a Região Norte apresentou variação positiva do percentual de pessoas com rendimento na população residente, passando de 53,4% para 54,6% no período.



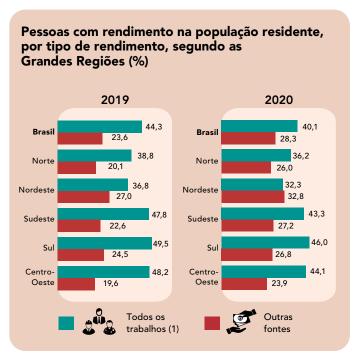
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020. Nota: Para 2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Distribuição das pessoas por tipo de rendimento recebido

Em 2020, o contingente de pessoas que possuíam rendimento de todos os trabalhos correspondia a 40,1% da população residente (84,7 milhões), *vis-à-vis* 44,3% (92,8 milhões) em 2019. Por outro lado, 28,3% dos residentes (59,7 milhões) possuíam algum rendimento proveniente de outras fontes em 2020, enquanto, em 2019, essa estimativa era de 23,6% (49,5 milhões).

A tendência de aumento do peso do rendimento de outras fontes e redução da parcela correspondente ao rendimento do trabalho, observada entre 2019 e 2020, ocorreu em todas as Grandes Regiões.

Regionalmente, a Sul permanecia com o maior percentual de pessoas com rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos (46,0%). A Região Nordeste, por outro lado, registrava o menor percentual de pessoas com rendimento recebido de todos os trabalhos (32,3%) em 2020 e o maior percentual daquelas que recebiam de outras fontes (32,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020.

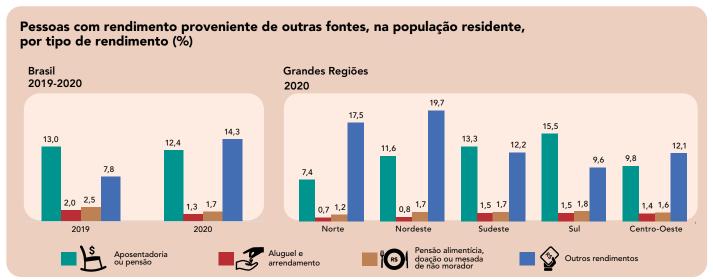
Nota: Para 2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas. (1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Dentre os componentes dos rendimentos de outras fontes, a categoria aposentadoria ou pensão (12,4% da população residente ou 26,2 milhões de pessoas), que tinha o maior peso entre 2012 e 2019, foi ultrapassada pelos outros rendimentos (categoria que inclui seguro-desemprego/seguro-defeso, programas sociais do governo, rendimentos de poupança etc.), que aumentaram de 7,8% (16,4 milhões de pessoas) em 2019 para 14,3% (30,2 milhões de pessoas) em 2020. Com percentuais bem menores, seguiam as categorias de aluguel e arrendamento (1,3%) e pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador (1,7%).

⁴ Para detalhes sobre o aproveitamento da amostra e a escolha da quinta entrevista para o ano de 2020, ver: SOBRE os rendimentos de todas as fontes 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 3 p. Nota técnica 05/2021 da PNAD Contínua. Disponível em: . Acesso em: out. 2021.

⁵ Para detalhes sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2021, consultar: SOBRE a divulgação da reponderação da PNAD Contínua em 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 5 p. Nota técnica 03/2021 da PNAD Contínua. Disponível em: . Acesso em: out. 2021.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020 Nota: Para 2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Na análise regional, os resultados mostraram que, nas Regiões Norte e Nordeste, os percentuais de pessoas que recebiam outros rendimentos (17,5% e 19,7%, respectivamente) se destacavam daqueles observados nas demais regiões, com valores superiores à média do País (14,3%). Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o percentual de pessoas que recebiam outros rendimentos foi superior ao daquelas que recebiam quaisquer das outras fontes de rendimento não oriundas do trabalho, o que não é observado nas demais regiões. Pela primeira vez, desde 2012, o percentual dos outros rendimentos ultrapassou o de aposentadoria e pensão na Região Centro-Oeste. Isto já ocorria na Região Norte desde o início da série histórica, o que pode ser explicado pelo perfil etário da população da região, que tem uma população mais jovem, se comparada às demais regiões.

A categoria aposentadoria ou pensão registrou os maiores percentuais nas Regiões Sudeste (13,3%) e Sul (15,5%), que têm uma população mais envelhecida.

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento

De todas as fontes

De 2012 a 2014, o rendimento médio real de todas as fontes teve crescimento de cerca de 5,0% (de R\$ 2 198 para R\$ 2 304). Em 2015, contudo, a estimativa sofreu queda de 2,9% e passou a ser de R\$ 2 237. Em 2016 e 2017, o comportamento foi de relativa estabilidade, seguida pelo crescimento de 2,6% entre 2017 e 2018, quando passou de R\$ 2 234 para R\$ 2 292, e por estabilidade em 2019 (R\$ 2 292). Finalmente, em 2020, o valor estimado diminui para R\$ 2 213, o que representou perda de 3,4%

O rendimento médio mensal real de todas as fontes se apresentou de maneira bastante distinta entre as Grandes Regiões do Brasil: a Região Sudeste registrou o maior valor (R\$ 2 575), seguida pelas Regiões Centro-Oeste (R\$ 2 466) e Sul (R\$ 2 441), enquanto o menor foi verificado na Região Nordeste (R\$ 1 554). De 2019 para 2020, a queda desse rendimento ocorreu principalmente nas Regiões Sudeste (4,7%), Sul (4,3%) e Centro-Oeste (3,3%). A Região Nordeste foi a única que não registrou queda na estimativa, que passou de R\$ 1 538 (2019) para R\$ 1 554 (2020).

De todos os trabalhos

O rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos (calculado para as pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência) apresentou o valor de R\$ 2 447 em 2020, o maior de toda a série e 3,4% maior que o registrado em 2019 (R\$ 2 366). Após queda de 3,8% em 2015 frente a 2014, o rendimento de todos os trabalhos ficou praticamente estável nos anos de 2016 e 2017, registrando posteriormente (em 2018) expansão de 2,2%. Entre 2018 e 2019 o rendimento médio de todos os trabalhos apresentou relativa estabilidade. Contudo, em relação a 2012, quando a estimativa era de R\$ 2 269, houve crescimento de 7,8% em 2020.

Assim como observado no rendimento total (todas as fontes), as Regiões Nordeste (R\$ 1 751) e Norte (R\$ 1 814) registraram os menores valores para o rendimento habitual do trabalho, ao passo que as Regiões Sudeste (R\$ 2 793), Centro-Oeste (R\$ 2 651) e Sul (R\$ 2 611), os maiores. Em relação ao ano de 2019, o crescimento nas Regiões Norte (4,5%) e Nordeste (7,6%) ficou acima da média nacional (3,4%). Sudeste e Centro-Oeste expandiram a estimativa em 2,8% e 3,2%, respectivamente, enquanto a Região Sul permaneceu praticamente estável (0,3%).



De outras fontes

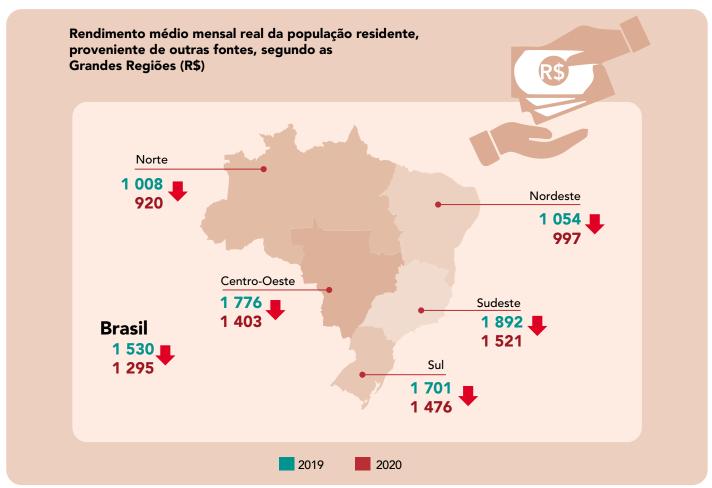
De 2012 (R\$ 1 435) a 2015 (R\$ 1 463) o rendimento médio mensal real proveniente de outras fontes acumulou ganho de 2,0%. Em 2016 (R\$ 1 443) registrou perda de 1,4%, que foi revertida nos dois anos seguintes – com expansão de 2,7% e 2,8%, respectivamente. No ano seguinte (2019) a estimativa apresentou relativa estabilidade, atingindo o valor médio de R\$ 1 530, o maior da série. Em 2020, contudo, o rendimento de outras fontes registrou forte queda, de 15,4%, baixando para o menor valor (R\$ 1 295) desde 2012. O movimento de queda ocorreu em todas as Grandes Regiões, principalmente, nas Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde as perdas foram de 19,6%, 13,2% e 21,0%, respectivamente.

Dentre todas as categorias que compõem o rendimento proveniente de outras fontes, o item aposentadoria ou pensão manteve-se como o de maior média em 2020 (R\$ 1 919), mesmo com retração recorde de 5,1% nesse ano. Em todas as Grandes Regiões, a aposentadoria ou pensão também representava a categoria de maior valor, variando de R\$ 1 540 na Norte a R\$ 2 268 na Centro-

-Oeste. Regionalmente, a perda de valor foi generalizada, alcançando 10,7% na Norte e 8,8% na Centro-Oeste.

Os rendimentos provenientes de aluguel e arrendamento tiveram valor médio de R\$ 1 622 e também apresentaram queda em relação a 2019 (5,1%) e frente a 2012 (9,7%). A pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador totalizavam, em média, R\$ 646, mesmo valor de 2019 e 5,2% maior no confronto com 2012.

Em 2020, as pessoas que declararam possuir outros rendimentos, além dos já citados, recebiam R\$ 678, em média. Esse valor representou crescimento de 12,3% em relação a 2019, a maior expansão anual; porém, frente a 2012, essa estimativa ficou praticamente estável. É importante ressaltar o comportamento diverso desse rendimento nas Grandes Regiões do País em 2020. Norte e Nordeste tiveram ganhos expressivos, de 47,8% e 55,0%, respectivamente. No primeiro caso, o valor médio passou de R\$ 435 em 2019 para R\$ 643 em 2020; já na Nordeste foi de R\$ 400 para R\$ 620. Por outro lado, nas Regiões Sudeste e Sul esse tipo de rendimento teve queda de 16,5% e 5,0%, nessa ordem.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020. Notas: 1. A preços médios de 2020.

^{2.} Para 2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.



Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento (R\$)

Grandes		Ano								
Regiões	Tipo de rendimento	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	Todas as fontes	2 198	2 250	2 304	2 237	2 228	2 234	2 292	2 292	2 213
	Todos os trabalhos (1)	2 269	2 345	2 416	2 323	2 332	2 323	2 373	2 366	2 447
	Outras fontes	1 435	1 431	1 457	1 463	1 443	1 482	1 523	1 530	1 295
Brasil	Aposentadoria e pensão	1 858	1 886	1 945	1 910	1 912	1 934	2 000	2 022	1 919
	Aluguel e arrendamento	1 797	1 687	1 758	1 864	1 729	1 740	1 713	1 710	1 622
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	614	663	670	658	642	656	666	646	646
	Outros rendimentos	675	637	585	619	575	600	601	604	678
	Todas as fontes	1 756	1 731	1 748	1 708	1 583	1 631	1 755	1 640	1 640
	Todos os trabalhos (1)	1 866	1 847	1 873	1 823	1 710	1 761	1 858	1 736	1 814
	Outras fontes	976	965	993	979	895	937	1 082	1 008	920
Norte	Aposentadoria e pensão	1 567	1 567	1 568	1 577	1 516	1 597	1 815	1 725	1 540
	Aluguel e arrendamento	1 499	1 755	1 546	1 636	1 149	1 123	1 508	1 182	1 059
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	539	491	603	526	560	501	545	553	510
	Outros rendimentos	485	444	481	480	420	430	464	435	643
	Todas as fontes	1 437	1 484	1 533	1 515	1 479	1 510	1 494	1 538	1 554
	Todos os trabalhos (1)	1 518	1 590	1 640	1 599	1 579	1 622	1 595	1 628	1 751
	Outras fontes	934	941	963	995	979	1 003	997	1 054	997
Nordeste	Aposentadoria e pensão	1 501	1 518	1 527	1 574	1 569	1 586	1 579	1 679	1 603
	Aluguel e arrendamento	1 154	1 172	1 298	1 412	1 301	1 249	1 223	1 298	1 257
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	434	430	439	423	421	434	416	430	442
	Outros rendimentos	404	404	421	430	391	409	406	400	620
	Todas as fontes	2 564	2 630	2 709	2 631	2 661	2 610	2 713	2 703	2 575
	Todos os trabalhos (1)	2 582	2 675	2 783	2 672	2 724	2 639	2 732	2 716	2 793
	Outras fontes	1 812	1 798	1 834	1 840	1 814	1 842	1 907	1 892	1 521
Sudeste	Aposentadoria e pensão	2 026	2 072	2 160	2 096	2 109	2 116	2 220	2 219	2 119
	Aluguel e arrendamento	2 084	1 895	2 029	2 160	1 926	2 012	1 942	1 969	1 830
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	756	857	872	876	798	824	816	769	759
	Outros rendimentos	1 060	942	799	860	865	860	870	880	735
	Todas as fontes	2 462	2 527	2 570	2 471	2 446	2 505	2 531	2 550	2 441
	Todos os trabalhos (1)	2 484	2 568	2 635	2 521	2 501	2 540	2 561	2 604	2 611
	Outras fontes	1 664	1 679	1 710	1 676	1 639	1 743	1 752	1 701	1 476
Sul	Aposentadoria e pensão	1 880	1 926	1 993	1 902	1 877	1 955	1 977	1 944	1 850
	Aluguel e arrendamento	1 890	1 709	1 717	1 757	1 844	1 772	1 701	1 600	1 616
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	648	714	717	723	690	734	816	757	752
	Outros rendimentos	853	842	750	844	712	818	774	776	737
	Todas as fontes	2 553	2 606	2 635	2 531	2 492	2 577	2 584	2 549	2 466
	Todos os trabalhos (1)	2 633	2 675	2 729	2 616	2 555	2 626	2 637	2 568	2 651
	Outras fontes	1 572	1 618	1 611	1 595	1 663	1 712	1 693	1 776	1 403
Centro-	Aposentadoria e pensão	2 293	2 218	2 288	2 244	2 338	2 300	2 339	2 487	2 268
Oeste	Aluguel e arrendamento	1 595	1 569	1 660	1 644	1 690	1 633	1 575	1 624	1 451
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	659	643	608	662	687	688	671	625	639
	Outros rendimentos	647	809	685	665	630	727	658	668	672

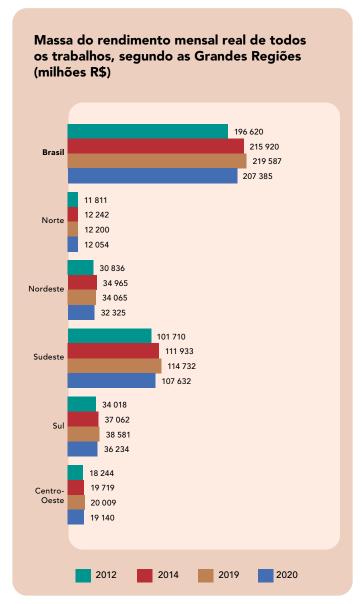
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020. Notas: 1. A preços médios de 2020 2. Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas. (1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.



Rendimento do trabalho

Massa de rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada

Em 2020, o rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos resultou em uma massa mensal de rendimento de aproximadamente R\$ 207,4 bilhões, 5,6% menor que a estimada para 2019. A massa de rendimento teve movimento de expansão entre 2012 e 2014, com posterior queda entre 2015 e 2017 e recuperação de 6,3% entre 2017 e 2019, que foi interrompida em 2020 devido ao início da pandemia. Contudo, frente a 2012, a massa de rendimento registrou expansão de 5,5%.



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020.

- Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2020.

 - Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.
 Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Dentre os fatores que ajudam a explicar a queda da massa de rendimento do trabalho da população ocupada, entre 2019 e 2020, está a forte redução da população ocupada (queda de 8,7%), chegando ao menor contingente da série (84,7 milhões). Em relação a 2012, quando a população ocupada era de 86,7 milhões, a redução foi de 2,2%.

Por outro lado, com a saída da ocupação de 8,1 milhões de pessoas no período, o rendimento médio habitualmente recebido de todos os trabalhos apresentou aumento de 3,4% entre 2019 e 2020, como visto anteriormente, o que pode indicar que aqueles que continuaram ocupados tinham rendimento do trabalho maior, puxando a média para cima. No entanto, pesou mais a redução da ocupação que o aumento de rendimento médio para explicar a queda da massa de rendimento no País.

No que diz respeito à massa mensal de rendimento, a Região Sudeste continuou registrando a maior em 2020 (R\$ 107,6 bilhões), seguida pela Região Sul (R\$ 36,2 bilhões), cujo valor, no entanto, correspondia a 1/3 do registrado na primeira. A menor massa foi registrada pela Região Norte (12,1 bilhões). Em todas as Grandes Regiões houve tendência de queda da massa de rendimento do trabalho entre 2019 e 2020, explicadas pela redução da população ocupada, sobretudo nas Regiões Nordeste (11,8%) e Sudeste (8,8%).

Índice de Gini6 do rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos

O índice de Gini do rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos foi de 0,500 em 2020, abaixo do estimado em 2019 (0,506). Entre 2012 e 2015 houve uma tendência de redução deste indicador, passando de 0,504 para 0,490. A partir de 2016, entretanto, o índice voltou a aumentar para 0,498, valor no qual se manteve em 2017, chegando a 0,506 em 2018 e 2019. Mais uma vez, a redução do contingente de ocupados, sobretudo aqueles em posições mais vulneráveis como trabalhadores por conta própria, domésticos e empregados sem carteira, pode ter tornado a distribuição de rendimento do trabalho um pouco menos desigual.

As Regiões Sul (0,436) e Centro-Oeste (0,476) apresentaram os menores índices e, na Região Nordeste, ele alcançou 0,532 em 2020, se mantendo como a Região com a distribuição de rendimentos do trabalho mais desigual. De 2019 para 2020, apenas a Região Nordeste apresentou variação positiva do índice de Gini do trabalho, passando de 0,528 para 0,532. As Regiões Norte e Sul apresentaram as maiores reduções no índice (queda de 0,011 e 0,012, respectivamente).

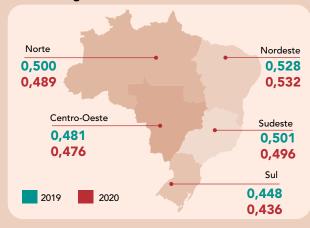
⁶ O índice de Gini é uma medida de concentração de uma distribuição, e seu valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).



Índice de Gini do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões

Brasil	2012	2013	2014	2015
	0,504	0,499	0,497	0,490
2016	2017	2018	2019	2020
0,498	0,498	0,506	0,506	0,500

Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios do ano.

- 2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.
- 3. Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Rendimento domiciliar per capita

Participação dos diversos tipos de rendimento na composição do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*

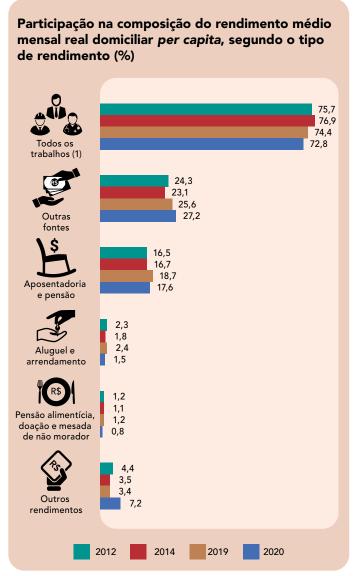
Em 2020, o rendimento de todos os trabalhos compunha 72,8% do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*. Os 27,2% provenientes de outras fontes se dividiam em rendimentos de aposentadoria ou pensão (17,6%) em sua maioria, mas também em aluguel e arrendamento (1,5%), pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador (0,8%) e outros rendimentos (7,2%).

Até 2014 houve aumento da parcela do rendimento de todos os trabalhos no rendimento domiciliar *per capita*, atingindo 76,9% neste ano. A partir de 2015, aumentou a parcela relativa a outras fontes de rendimento, motivado, sobretudo, pelo comportamento de alta das aposentadorias e pensões, que alcançou 18,7% em 2018 e 2019. Em 2020, no entanto, aumentou a participação da rubrica outros rendimentos, que abarca, além do rendimento de aplicações financeiras, seguro-desemprego e seguro-defeso etc., os programas sociais como Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS)⁷ e o auxílio emergencial, criado para fazer frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Entre as Grandes Regiões, houve diferenças importantes na composição do rendimento domiciliar *per capita*, destacando-se a participação do rendimento de todos os trabalhos, que variou de 63,4%, na Região Nordeste, a 77,7%, na Região Centro-Oeste.

O rendimento proveniente de aposentadoria ou pensão também apresentou diferenças regionais importantes: nas Regiões Norte e Centro-Oeste, a participação foi de 12,7% e 14,8%, respectivamente, *vis-à-vis* a participação de 21,0% registrada na Região Nordeste, 17,9% na Região Sul e 17,4% na Região Sudeste.

Merece destaque o aumento da participação da rubrica de outros rendimentos nas Regiões Norte e Nordeste entre 2019 e 2020, reflexo do pagamento do auxílio emergencial. Enquanto na primeira esta participação passou de 5,1% para 12,5%, na última o aumento foi de 5,5% para 13,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2020.

⁷ Benefício de Prestação Continuada - BPC, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei n. 8.742, de 07.12.1993).

Notas: 1. A preços médios do ano.

^{2.} Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas

⁽¹⁾ Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.



Participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento (%)

	Participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita								
Tipo de rendimento		Grandes Regiões							
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste			
Todos os trabalhos (1)	72,8	73,3	63,4	74,5	75,2	77,7			
Outras fontes	27,2	26,7	36,6	25,5	24,8	22,3			
Aposentadoria e pensão	17,6	12,7	21,0	17,4	17,9	14,8			
Aluguel e arrendamento	1,5	0,8	1,2	1,7	1,5	1,4			
Pensão alimentícia, doação, mesada de não morador	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7			
Outros rendimentos	7,2	12,5	13,7	5,5	4,4	5,4			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020.

Programas sociais do governo

Devido à pandemia do novo coronavírus e à necessidade de distanciamento social, em 2020, o governo federal criou o auxílio emergencial, benefício destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados⁸. Na Pesquisa, este benefício entrou na rubrica de outros programas sociais, estando presente em 23,7% dos domicílios do País em 2020, ao passo que, em 2019, apenas 0,7% dos domicílios recebiam outro

programa social do governo. Como parte dos beneficiários do Programa Bolsa Família passou a receber o auxílio emergencial, entre 2019 e 2020, houve redução da proporção de domicílios que recebiam tal benefício (de 14,3% para 7,2%). Já a proporção de domicílios que recebiam BPC-LOAS passou de 3,5% para 3,1% no período.

As Regiões Norte e Nordeste apresentavam as maiores proporções de domicílios com beneficiários de programas sociais: 12,9% e 14,2%, respectivamente, recebiam rendimento do Programa Bolsa Família;

5,0% e 4,5% recebiam rendimento do BPC-LOAS; e 32,2% e 34,0% recebiam rendimento de outros programas sociais, sobretudo Auxílio emergencial.

Por outro lado, a Região Sul tinha as menores proporções independentemente do programa: Bolsa Família (2,9%), BPC-LOAS (1,7%) e outros programas sociais (14,4%).

O grande aumento da proporção de domicílios que recebiam outros programas sociais, entre 2019 e 2020, ocorreu em todas as Grandes Regiões.

Percentual de domicílios particulares permanentes por recebimento de programas sociais do governo, segundo as Grandes Regiões (%)

	Recebimento de programas sociais do governo											
Brasil e Grandes Regiões	Programa Bolsa Família				BPC-LOAS				Outros programas sociais			
	2012	2014	2019	2020	2012	2014	2019	2020	2012	2014	2019	2020
Brasil	16,6	15,7	14,3	7,2	2,5	2,7	3,5	3,1	1,4	1,7	0,7	23,7
Norte	28,4	28,2	26,3	12,9	3,8	3,7	5,7	5,0	2,7	2,7	0,5	32,2
Nordeste	34,8	33,6	29,0	14,2	4,4	4,4	5,4	4,5	1,7	3,4	0,8	34,0
Sudeste	8,0	7,3	7,5	4,0	1,5	1,8	2,5	2,4	1,2	0,9	0,6	19,7
Sul	7,2	5,8	5,1	2,9	1,6	1,7	2,1	1,7	0,8	0,7	0,5	14,4
Centro-Oeste	11,3	10,7	9,1	5,0	2,7	2,9	3,9	3,8	2,1	1,9	1,0	20,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2020. Nota: Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Notas: 1. A preços médios do ano. 2. Acumulado de quintas visitas.

⁽¹⁾ Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

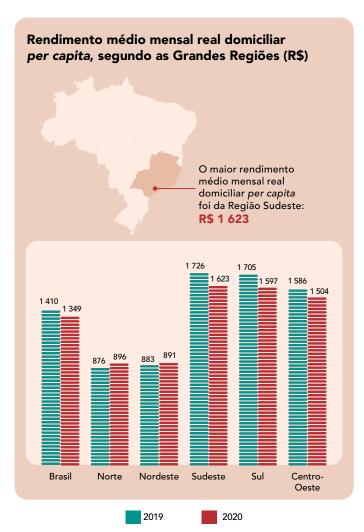
⁸ Para informações sobre o auxílio emergencial, consultar o site da Caixa Econômica Federal disponível em: https://www.caixa.gov.br/auxilio/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx . Acesso em: out. 2021.



Rendimento médio mensal real domiciliar per capita

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* foi de R\$ 1 349, em 2020, 4,3% menor que o estimado em 2019 (R\$ 1 410). As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores (R\$ 896 e R\$ 891, nesta ordem), apesar do aumento de 2,3% e 0,9% no período. A Região Sudeste se manteve com o maior rendimento domiciliar *per capita* médio (R\$ 1 623), seguida pela Região Sul (R\$ 1 597). Entre 2019 e 2020, houve redução do rendimento médio nas Regiões Sudeste (6,0%), Sul (6,3%) e Centro-Oeste (5,2%).

Se comparado a 2012, o rendimento domiciliar *per capita* médio aumentou em quase todas as Grandes Regiões, com destaque para a Região Nordeste (10,7%), onde passou de R\$ 805 para R\$ 891. A Região Centro-Oeste foi a que apresentou maior redução entre 2012 e 2020 (de R\$ 1 539 para R\$ 1 504).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020.

- 2. Na composição do rendimento domiciliar *per capita*, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.
- 3. Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* era diferenciado quando comparados os domicílios que recebiam ou não algum programa de transferência de renda, especialmente quando o benefício era o Bolsa Família. O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios que recebiam o Programa Bolsa Família foi de R\$ 379 em 2020, e naqueles que não recebiam foi de R\$ 1 453. Para os domicílios que recebiam o BPC-LOAS o rendimento médio domiciliar *per capita* foi de R\$ 792 e para os que não recebiam, R\$ 1 368. Já nos domicílios que recebiam outros programas sociais o rendimento médio foi de R\$ 772, frente a R\$ 1 565 naqueles que não recebiam. Entre 2019 e 2020, aumentou o rendimento médio nos domicílios que recebiam algum programa social, sobretudo nos domicílios que recebiam outros programas socials (12,2%).

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo o recebimento de programas sociais do governo (R\$)

Recebimento de programas sociais do governo	2012	2014	2019	2020
Recebe Bolsa Família	391	424	361	379
Não recebe Bolsa Família	1585	1662	1658	1453
Recebe BPC-LOAS	731	785	761	792
Não recebe BPC-LOAS	1332	1416	1436	1368
Recebe outros programas sociais	656	668	688	772
Não recebe outros programas sociais	1326	1412	1415	1565

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2020.

Notas: 1. A preços médios de 2020.

- 2. Na composição do rendimento domiciliar *per capita*, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.
- 3. Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Indicadores de concentração de rendimento

Distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento mensal real domiciliar *per capita*⁹

Ao observar a estratificação em classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita* em 2020, constatou-se que aproximadamente metade da população com menores

Nota: 1. A preços médios de 2020.

⁹ A partir desta publicação, a fórmula de cálculo das estatísticas por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento passará a alocar pessoas com igual rendimento no mesmo percentil da distribuição, ainda que isso afete a proporção exata de pessoas em cada classe. Desta forma, as classes apresentadas nesta seção corresponderão a aproximadamente o percentual indicado. Para detalhes, ver Anexo 10 das Notas técnicas 1.9 da PNAD Contínua, disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html>.



rendimentos recebeu, em média, R\$ 453. Se comparado a 2019, esse rendimento foi 3,9% mais elevado (R\$ 436), enquanto na comparação com 2012 houve aumento de 9,2% na média nacional (R\$ 415).

Na análise regional, observam-se diferenças importantes na ordem de grandeza dos rendimentos locais. A Região Sul (R\$ 661) apresentou a maior média de rendimento domiciliar *per capita* para a metade da população com menores rendimentos em 2020, e as Regiões Norte (R\$ 325) e Nordeste (R\$ 301), as menores. No entanto, entre 2019 e 2020, apenas as Regiões Norte e Nordeste apresentaram aumento neste indicador (17,8% e 16,2%, respectivamente), o que pode ter relação com o recebimento do auxílio emergencial no último ano.

Rendimento médio mensal real domiciliar per capita dos 50% da população com menores rendimentos, segundo as Grandes Regiões (R\$)

Brasil e Grandes Regiões	Rendimento médio mensal real domiciliar per capita dos 50% da população com menores rendimentos (R\$)								
	2012	2014	2019	2020					
Brasil	415	462	436	453					
Norte	280	310	276	325					
Nordeste	253	292	259	301					
Sudeste	556	604	585	570					
Sul	622	688	687	661					
Centro-Oeste	520	573	566	556					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilos Contínua 2012/2020.

Notas: 1. A preços médios de 2020.

2. Na composição do rendimento domiciliar *per capita*, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Na comparação entre 2019 e 2020, houve aumento do rendimento domiciliar *per capita* médio nas classes de rendimento da primeira metade da distribuição, principalmente nas classes de mais de 5% até 10% (17,6%) e de mais de 10% até 20% (9,8%). A partir da classe de mais de 40% até 50% o rendimento domiciliar *per capita* médio começa a se reduzir no período, sobretudo no último percentil (queda de 9,4%).

De 2012 para 2020, por outro lado, houve aumento do rendimento domiciliar *per capita* médio em quase toda a distribuição, exceto pelos dois extremos. A classe até 5%, cujo rendimento médio foi de R\$ 55 em 2020, apresentou redução de 20,3% na comparação com a estimativa de 2012 (R\$ 69). Já o rendimento médio das classes mais de 95% até 99% (R\$ 5 991) e mais de 99% até 100% (R\$ 15 816) apresentaram tendência de queda (-1,0% e -0,5%, respectivamente).

A análise da concentração de renda por meio da distribuição das pessoas por classes de rendimento domiciliar *per capita* mostrou, em 2020, que as pessoas que estavam no último percentil de rendimento, ou seja, aquelas que faziam parte do 1% da população com rendimentos mais elevados (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 15 816) recebiam, em média, 34,9 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 453).

Esta razão entre o rendimento médio do último percentil de pessoas com maiores rendimentos e o rendimento médio da metade da população com os menores rendimentos mostrou trajetória de redução de 2012 (38,3 vezes) até 2014 (33,5 vezes), a partir de quando voltou a crescer até alcançar o pico da série (40,0 vezes) em 2019. Desta forma, em 2020 houve uma nova reversão da tendência com a diminuição da razão para 34,9 vezes, o que pode ser explicado pelo aumento do rendimento médio da primeira metade da distribuição e redução do rendimento médio do último percentil entre 2019 e 2020.

Rendimento médio mensal real domiciliar per capita, segundo as classes de percentual das pessoas, em ordem crescente de rendimento (R\$)

	Até 5%	De 5% até 10%	Mais de 10% até 20%	Mais de 20% até 30%	Mais de 30% até 40%	Mais de 40% até 50%	Mais de 50% até 60%	Mais de 60% até 70%	Mais de 70% até 80%	Mais de 80% até 90%	Mais de 90% até 95%	Mais de 95% até 99%	Mais de 99% até 100%
2012	69	184	290	416	545	697	883	1083	1419	2053	3231	6051	15891
2019	53	170	296	437	583	754	967	1169	1535	2203	3448	6417	17448
2020	55	200	325	463	596	751	944	1131	1456	2079	3260	5991	15816
Variação 2020-2019	1 3,8%	1 7,6%	1 9,8%	1 5,9%	1 2,2%	4 0,4%	4 2,4%	4 3,3%	4 5,1%	\$ 5,6%	4 5,5%	4 6,6%	4 9,4%
Variação 2020-2012	\$ 20,3%	1 8,7%	1 2,1%	1 11,3%	1 9,4%	1 7,7%	1 6,9%	4 ,4%	1 2,6%	1 ,3%	1 0,9%	4 1,0%	4 0,5%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2020.

Notas: 1. A preços médios de 2020.

4. Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

lho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

3. As classes de percentual de pessoas foram calculadas com base nos respectivos percentis. Desta forma, o P50 representa aproximadamente 50% da população com menores rendimentos.

^{4.} Para o período 2012/2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

^{1.} A preco mecino de 2020. 2. Na composição do rendimento domiciliar *per capita*, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

^{3.} As classes foram calculadas com base nos respectivos percentis. Desta forma, a classe até 5% representa o P5 com aproximadamente 5% da população com menores rendimentos; a classe mais de 5% até 10% representa aproximadamente mais de 5% até 10% da população com menores rendimentos e assim por diante.



Em termos regionais, observou-se que, na Região Sudeste, onde se concentrava a maior parcela da população, o rendimento domiciliar *per capita* médio do 1% da população com os maiores rendimentos foi 32,8 vezes o rendimento médio dos 50% da população com os menores rendimentos em 2020, razão menor apenas que a

estimada para a Região Nordeste (38,2 vezes). A Região Sul continuou a apresentar a menor razão (22,9 vezes) em 2020.

Entre 2019 e 2020, esta razão se reduziu em todas as Grandes Regiões, mas com maior intensidade nas Regiões Norte (de 36,0 vezes para 28,6 vezes) e Nordeste (de 45,7 vezes para 38,2 vezes).

Razão do rendimento médio mensal real domiciliar per capita entre o último percentil de pessoas com maiores rendimentos e a metade da população com os menores rendimentos, segundo as Grandes Regiões

Brasil e Grandes Regiões	Razão	do rendiment		al real domicil e a metade da				pessoas com m	aiores
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	38,3	35,9	33,5	34,1	36,6	37,4	39,6	40,0	34,9
Norte	40,7	43,2	34,5	34,7	33,8	38,5	42,4	36,0	28,6
Nordeste	41,6	39,8	38,1	37,1	42,7	48,7	39,8	45,7	38,2
Sudeste	33,1	31,1	29,3	31,1	32,1	31,5	36,7	36,2	32,8
Sul	26,1	22,6	22,4	20,9	23,1	23,3	24,1	24,2	22,9
Centro-Oeste	35,4	30,5	28,5	30,7	31,0	31,7	28,7	29,3	27,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020. Notas: 1. Rendimento a preços médios de 2020.

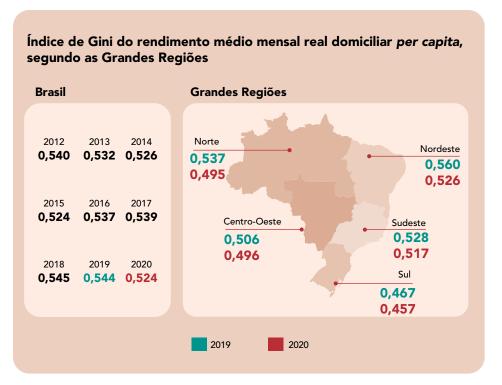
- 2. Na composição do rendimento domiciliar per capita, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.
- 3. As classes de percentual de pessoas foram calculadas com base nos respectivos percentis. Desta forma, o P50 representa aproximadamente 50% da população com menores rendimentos
- e o último percentil representa aproximadamente 1% da população com maiores rendimentos.

 4. Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar per capita

Entre 2012 e 2015 houve uma tendência de redução do índice de Gini do rendimento domiciliar *per capita* (de 0,540 para 0,524), que foi revertida a partir de 2016, quando o índice aumentou para 0,537, chegando ao maior valor da série em 2018 (0,545). Após relativa estabilidade em 2019 (0,544), o índice de Gini se reduziu 0,020 entre 2019 e 2020, fechando a série em 0,524.

Bem como observado anteriormente por meio de outras medidas de desigualdade, a Região Nordeste se manteve com o maior índice de Gini em 2020 (0,526), ao passo que a Região Sul apresentou o menor índice (0,457). Entre 2019 e 2020, a desigualdade medida pelo Gini se reduziu em todas as Grandes Regiões, sobretudo nas Norte e Nordeste, regiões onde o recebimento do auxílio emergencial atingiu maior proporção de domicílios.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020.

- Notas:1. A preços médios do ano.

 2. Na composição do rendimento domiciliar *per capita*, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.
 - . 3. Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

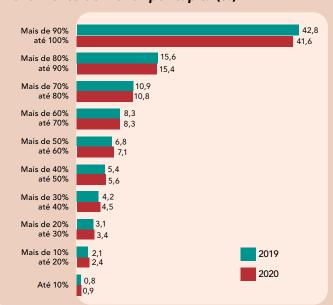


Massa de rendimento mensal real domiciliar per capita

A massa de rendimento médio mensal real domiciliar per capita totalizou R\$ 284,6 bilhões em 2020, ao passo que, em 2019, esse valor foi de R\$ R\$ 295,2 bilhões.

A Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento do País (R\$ 144,4 bilhões), o que correspondia a 50,7% da massa total. As Regiões Sul (R\$ 48,1 bilhões) e Nordeste (R\$ 51,0 bilhões) produziram juntas cerca de 1/3 da massa do País, enquanto as Regiões Norte (R\$ 16,4 bilhões) e Centro-Oeste (R\$ 24,6 bilhões) foram responsáveis pelo equivalente a 5,8% e 8,6%, respectivamente.

Distribuição da massa de rendimento mensal real domiciliar per capita, segundo as classes de percentual das pessoas, em ordem crescente de rendimento domiciliar per capita (%)

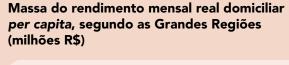


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020.

- Nota: 1. A precos médios do ano. Na composição do rendimento domiciliar per capita, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.
 - 3. As classes foram calculadas com base nos respectivos percentis. Desta forma, a classe até 10% representa o P10 com aproximadamente 10% da população com menores rendimentos; a classe mais de 10% até 20% representa aproximadamente mais de 10% até 20% da população com menores rendimentos e assim por diante.
 - 4. Para 2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Entre 2019 e 2020, apenas as Região Norte e Nordeste apresentaram aumento na massa de rendimento domiciliar per capita (3,6% e 1,4%, nessa ordem), ao passo que a Região Sul foi a que apresentou maior redução (-5,7%), seguida pela Região Sudeste (-5,2%).

A parcela dos 10% com os menores rendimentos da população detinha 0,9% da massa, vis-à-vis 41,6% dos 10% com os maiores rendimentos em 2020. Além disso, cabe observar que este último grupo possuía uma parcela da massa de rendimento quase equivalente à dos 80% da população com os menores rendimentos (43,0%). Contudo, entre 2019 e 2020, o grupo dos 10% com maiores rendimentos perdeu participação na massa de rendimento domiciliar per capita (-1,2 ponto percentual), enquanto os décimos de menor rendimento tiveram variação positiva.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2020.

- Nota: 1. A preços médios de 2020
 - 2. Na composição do rendimento domiciliar per capita, o rendimento habitual do trabalho é captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade
 - 3. Para 2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020, acumulado de quintas visitas.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.

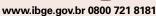
/ibgecomunica

/ibgeoficial



/ibgeoficial







(21) 97385-8655







https://www.ibge.gov. br/estatisticas/sociais/ população/17270-pnad-continua